

PRINCIPAIS PLANTAS DANINHAS QUE INFESTAM AS CULTURAS DE AL  
GODÃO, ARROZ, CAFÉ, MILHO, SOJA, E PASTAGENS  
NO ESTADO DE GOIÁS <sup>(1)</sup>

Márcia Regina Albertoni\*

José Xavier de Almeida Neto\*\*

INTRODUÇÃO

No começo não haviam plantas daninhas, só um manto verde de plantas sem distinção e em equilíbrio. A seletividade começou a ocorrer quando o homem passou a usar as plantas para si mesmo, despojando a vegetação natural e produzindo plantas sob condições de ambiente controlado. Um grupo de plantas passou a ocupar as áreas desmatadas. Com características pioneiras, estas apresentavam grande agressividade em termos de crescimento e desenvolvimento, ocupando áreas desnudas e desaparecendo mais tarde pela competição imposta pela vegetação que, principalmente devido às condições especiais criadas pelas pioneiras, tiveram condições de se estabelecer, (PITELLI, 1981).

Quando o homem cultiva ele direciona a se leção de plantas de modo diferente do usado pela natureza. Na sua tentativa de prover um ambiente mais favorável à cultura, ele encontrou plantas diferentes das que desejava cultivar neste ambiente, pondo em risco seus esforços.

(1) - Recebido para publicação em outubro de 1981.

(\*) - Acadêmica do Curso de Agronomia da U.F.G. e bolsista do CNPq.

(\*\*) - Docente do Departamento de Agricultura da E.A./U.F.G.

O conceito de plantas daninhas, ervas m<sup>ã</sup>s, in<sup>ç</sup>os, capoeiras, juquirá, entre outras denominações, não surgiu com a planta em si, mas com as necessidades do homem em alimentos, fibras, habitação, finalidades estéticas e de recreação. E hoje são definidas como plantas que vegetam onde não a desejamos.

KLIGMAN e ASHTON (1975) afirmam que muitas ervas daninhas têm uma ampla tolerância às condições ecológicas, raras espécies requerem solo alcalino, as sementes são capazes de se manterem viáveis no solo por muitos anos; afirmam ainda que as plantas daninhas atinge os cidadãos pois elas afetam diretamente o custo dos alimentos, saúde e conforto.

Segundo LEITÃO FILHO et alii (1972) as ervas daninhas são um dos mais importantes fatores que afetam a economia agrícola em caráter permanente. As perdas ocasionadas por elas estão fixadas em 30 a 40%.

Em 1930, o Agricultural Service Department of the U.S. Chamber of Commerce citado por IVENS (1971), estimou que as perdas devidas as ervas daninhas excediam as perdas combinadas de doenças em plantas, insetos, roedores, predadores e doenças de animais. Cita também que nenhum sistema moderno de agricultura pode ser desenvolvido a menos que a população de plantas daninhas no terreno seja mantida a um baixo nível.

Em uma análise realizada na flora daninha dos Estados Unidos e Canadá, verificou-se que as principais ervas daninhas não eram nativas, mas de origem Européia e Asiática, e que o homem é o principal agente disseminador destas ervas (CRAFTS e ROBBINS, 1973).

Para controlá-las, seja através de métodos preventivos ou combativos, é necessário, principalmente, um levantamento da flora invasora. Frente a inexistência de estudos nesta área no Estado, o presente trabalho é um levantamento das principais ervas daninhas de algumas culturas e pastagens no Estado de Goiás.

## MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento das principais plantas daninhas foi realizado entre janeiro de 1980 a junho de 1981, em culturas de algodão, arroz, café, milho, soja e nas pastagens de Brachiaria decumbens (brachiária), Hyparrhenia rufa (jaraguá), Panicum maximum (colonião), e Brachiaria humidicola (cucuio da Amazônia), em 65 municípios de 12 micro-regiões do Estado de Goiás num total de 279 observações.

As plantas daninhas foram coletadas, após entrevistas com os agricultores e visitas às culturas e pastagens, etiquetadas e identificadas no Departamento de Botânica da Universidade Federal de Goiás.

## RESULTADOS

As 12 micro-regiões e os 65 municípios onde foram realizados os levantamentos das plantas daninhas encontram-se no Quadro I. As culturas levantadas em cada município estão assinaladas com sinal positivo.

Quadro I - Micro-regiões e respectivos municípios levantados para ocorrência de plantas daninhas nas culturas de algodão(G), arroz(A), café(C), milho(M), pastagem(P) e soja(S).

Micro-regiões/municípios	Culturas					
	G	A	C	M	P	S
I - Alto Tocantins Goiano:						
01 - Araguaçu	-	-	-	-	+	-
02 - Campinorte	-	-	-	+	+	-
03 - Estrela do Norte	-	+	-	+	+	-
04 - Formoso	-	+	-	-	-	+
05 - Mutinópolis	-	+	-	+	+	-

continua

Micro-regiões/municípios	Culturas					
	G	A	C	M	P	S
06 - Porangatu	-	+	-	+	+	-
07 - Uruaçu	-	-	-	+	+	-
<b>II - Baixo Araguaia Goiano:</b>						
01 - Colinas de Goiás	-	-	-	-	+	-
<b>III - Chapada dos Veadeiros:</b>						
01 - Alto Paraíso de Goiás	-	-	-	-	+	-
02 - Cavalcante	-	-	-	-	+	-
03 - Niquelândia	-	+	-	-	+	-
<b>IV - Extremo Norte Goiano:</b>						
01 - Araguaína	-	-	-	-	+	-
02 - Babaçulândia	-	-	-	-	+	-
<b>V - Mato Grosso de Goiás:</b>						
01 - Americano do Brasil	-	-	-	+	-	-
02 - Anápolis	-	-	+	-	+	-
03 - Anicuns	-	-	+	+	+	-
04 - Barro Alto	-	-	-	+	-	-
05 - Caturai	-	-	+	-	-	-
06 - Goianópolis	-	+	-	+	+	-
07 - Goianésia	+	-	-	+	+	-
08 - Goiânia	-	+	+	+	+	-
09 - Goianira	-	+	+	+	+	-
10 - Inhumas	-	-	+	-	+	-
11 - Itaberaí	-	-	+	-	-	-
12 - Itapacy	+	-	-	-	-	-
13 - Itauçu	-	-	+	-	-	-
14 - Jaraguá	-	+	-	+	-	-
15 - Nazário	-	+	-	-	-	+
16 - Nerópolis	-	-	-	-	+	-
17 - São Francisco de Goiás	-	+	-	+	-	-

---

 continua
 

---

Micro-regiões/municípios	Culturas					
	G	A	C	M	P	S
18 - São Luiz de Montes Belos	-	-	+	-	+	-
19 - Uruana	-	-	-	-	+	-
20 - Trindade	-	+	+	+	-	-
21 - Turvânia	-	+	-	-	-	-
VI - Médio Tocantins do Araguaia:						
01 - Alvorada	-	+	-	-	-	-
02 - Formoso do Araguaia	-	+	-	-	-	-
03 - Guaraí	-	-	-	-	+	-
04 - Gurupi	-	+	-	-	+	-
VII - Maia Ponte:						
01 - Bela Vista de Goiás	-	+	-	+	-	-
02 - Edéia	-	-	-	+	-	+
03 - Guapó	-	+	-	-	+	-
04 - Hidrolândia	-	+	-	-	+	-
05 - Palmeiras de Goiás	-	-	-	-	-	+
06 - Piracanjuba	-	-	+	-	+	-
07 - Pontalina	-	-	-	+	-	-
VIII - Planalto Goiano:						
01 - Barro Alto	-	+	-	-	+	-
02 - Corumbá de Goiás	-	-	+	-	+	-
03 - Pirenópolis	-	+	-	+	+	-
04 - Taguatinga (DF)	-	-	+	-	+	-
IX - Serra do Caiapó:						
01 - Acreúna	+	+	-	-	-	+
02 - Jandáia	+	+	-	+	-	+
03 - Jataí	-	+	-	-	+	+
04 - Palminópolis	+	+	-	-	-	+
05 - Rio Verde	-	+	-	-	+	-
X - Sudoeste Goiano:						

-----continua-----

Micro-regiões/municípios	Culturas					
	G	A	C	M	P	S
01 - Ipameri	-	+	-	+	-	-
02 - Leopoldo de Bulhões	-	+	-	+	+	-
03 - Pires do Rio	-	-	-	-	+	-
04 - Silvânia	-	+	+	+	+	-
05 - Vianópolis	-	-	+	-	+	-
XI - Tocantínia de Pedro Afonso:						
01 - Ponte Alta do Norte	-	-	-	-	+	-
XII - Vertente Goiana do Paranaíba:						
01 - Bom Jesus de Goiás	+	+	-	-	+	+
02 - Buriti Alegre	-	-	-	-	+	-
03 - Goiatuba	-	+	-	+	+	+
04 - Itumbiara	+	+	-	+	+	+
05 - Santa Helena de Goiás	+	-	-	-	+	+

As principais plantas daninhas que infestam as culturas de algodão, arroz, café, milho e soja e as pastagens de Brachiaria decumbens, Hyparrhenia rufa, Panicum maximum e Brachiaria humidicola, levantadas em 65 municípios pertencentes a 12 micro-regiões do Estado de Goiás, encontram-se listadas no Quadro II.

### CONCLUSÕES

O Estado de Goiás, que apresenta um grande potencial agrícola para o País, apesar de possuir apenas parte de sua área territorial explorada pela agricultura, já conta com uma flora daninha estabelecida e diversificada com um número bastante elevado de espécies.

A ocorrência de plantas daninhas não varia muito em uma mesma cultura mas a frequência com que ocorre

estas plantas varia de acordo com a área, enquanto que nas pastagens levantadas ocorre praticamente as mesmas plantas daninhas.

O combate a estas plantas daninhas, quer seja mecânico ou químico preventivo ou combativo, vai refletir diretamente no custo do produto para o agricultor e indiretamente para o consumidor.

#### RESUMO

No presente trabalho foi realizado o levantamento das plantas daninhas nas culturas de algodão, arroz, café, milho, soja e nas pastagens de Brachiaria decumbens, Hyparrhenia rufa, Panicum maximum e Brachiaria humidicola em 65 municípios de 12 microrregiões do Estado de Goiás, entre janeiro de 1980 e julho de 1981, num total de 279 observações para 59 espécies de plantas daninhas identificadas.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Profa.: Ana Barbosa, do Deptº de Botânica da U.F.G. e Harry Lorenzi, do IAPAR, pelo auxílio prestado na identificação das espécies.

Agradecem também a Empresa AGROQUIMA - PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA de Goiânia, pela excelente colaboração prestada durante a realização deste trabalho.

#### SUMMARY

A survey was made of weeds found in cotton, rice, corn and soybean fields and coffee plantations, and also in pastures composed of the following grasses: Brachiaria decumbens, Hyparrhenia rufa, Panicum maximum and Brachiaria humidicola. The study was carried out, between January 1980 and July 1981, in a total of sixty-five counties within twelve micro-regions in the State of Goiás. Fifty-ni

ne of know species of weeds were identified in a total of two-hundred seventy-nine observations.

BIBLIOGRAFIA CITADA

01. GRAFTS, A.S. & ROBBINS, W. - Weed Control 3 ed. New Delhi, Tata Mc Grow-Hill Publishing Company, 1973. 660 p.
02. LEITÃO FILHO, H.F.; ARANHA, C. e BACCHI, O. Plantas Invasoras de culturas do Estado de São Paulo, 1 ed, São Paulo, Humitec, 1972, 291 p.
03. IVENS, G.W. - East African Weed and their Control, 1 ed. Kenia, Oxford University Press, 1971, 250 p.
04. KLIGMAN, G. & ASHTON, F. - Weed Science - Principales and Practices, 1 ed, New York, John Willey & Sons, 1975, 431 p.
05. PITELLI, R.A. - Ervas Daninhas Competição e Manejo em Culturas Anuais. A Granja, 37: 111-113, 1981.



Quadro II - Principais plantas daninhas que infestam as culturas de algodão(G), arroz(A), café(C), milho(M), pastagem(P), e soja(S).

Nº	Plantas daninhas		Micro-regiões													
	vulgar	científico	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII		
01	Alecrim do campo	<i>Diotia texes</i>	P				CM		A						AP	
02	Amendoim bravo ou leiteiro	<i>Euphorbia prunifolia</i>	P					P	ACM			A	P		P	
03	Angiquinho*	<i>Indigofera suffruticosa</i>		P											P	
04	Anilaira ou enil	<i>Alternanthera ficoidea</i>					S		S	A	AS	P			S	
05	Apagá fogo	<i>Schinus sp</i>		P			P	P	P			P	P		P	
06	Arceirinha	<i>Veronica polyanthes</i>					P	P	P			P	P		P	
07	Assepaixe branco ou roxo	<i>Gnaphalium purpureum</i>					C		C						P	
08	Avocadeire	<i>Onbignia martinica</i>	P					P							C	
09	Babaçu*	<i>Pontulacca oleracea</i>					AMS		AMS		AGS	AM	P		AGMS	
10	Beldroega	<i>Bracharia decubens</i>	M				C		C						C	
11	Bracharia	<i>Palicourea maragnavii</i>					P	P							P	
12	Cafezinho**	<i>Melochia tomentosa</i>														
13	Capa bode	<i>Digitaria sanguinalis</i>	AMS				A	ACMS	A	ACMS	ACM	AGS	ACM		AGMS	
14	Cepim colchão	<i>Panicum maximum</i>							AM			S			AMS	
15	Cepim colônia	<i>Pennisetum setosum</i>	S				M	AMS		AMS	AGS				AGMS	
16	Cepim custódio	<i>Bracharia plantaginea</i>					ACMS	ACMS	AC	ACS	AM				AMS	
17	Cepim marmelada	<i>Melinis minutiflora</i>					M								A	
18	Cepim meloso ou gordura															

continua

\* - plantas não identificadas

\*\* - planta tóxica

continuação

Plantas daninhas		Micro-regiões											
Nº	Nome												
vulgar	científico	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
18 Capim navalha	<i>Cyperus flavus</i>					AGM	MS	AM	AGS	AM	AGS	AM	P
20 Capim pé de galinha	<i>Eleusine indica</i>												GMS
21 Carrepicho	<i>Xanthium cavaliense</i>				P						G		G
22 Carrepicho de carneiro ou benzinho	<i>Acanthospermum hispidum</i>	S				AGMS	P	MS	AGS				GMS
23 Carrepicho rasteiro	<i>Acanthospermum australe</i>	AMS		A		AGMS	AM	AMS	AM	AGS	AM		AGMS
24 Carurus	<i>Amaranthus sp</i>				P	CSP	ADMS	AC	S	ADMS			AMS
25 Catirina	<i>Hyptis lophanta</i>		P								G		G
26 Cege jumento*													G
27 Cipó prata*													G
28 Cipó quatro quinas*													G
29 Corda de viola													G
30 Erva quente ou sete sãs	<i>Ypomea sp</i>	S				GMS	AMS	A	GS	AM			AGMS
31 Erva quente ou sete sãs	<i>Sonchella alata</i>												G
31 Espinho agulha	<i>Bahadesia rosea</i>												P
32 Falsa serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>												S
33 Falso carrepicho	<i>Triumfetta bantamiana</i>												P
34 Fedegozo	<i>Cassia tora</i>												S
35 Grama sede***	<i>Cynodon dactylon</i>												S

continua

\* - plantas não identificadas

\*\*\* - seus grãos de pólen ocasionam rinite alérgica

continuação

Plantas daninhas

Nº	vulgar	Nome	científico	Micro-regiões												
				I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	
36	Guanxumes ou vassouras	<i>Sida sp</i>		AMSP	P	AP	AP	ACMSP	A	ACMS	ACMP	ABSP	ACMP	ACNSP		
37	Guetambu*	<i>Solanum sp</i>						P		P	P	P	P	P		
38	Joã bravo		<i>Acanthocladus brasiliensis</i>				P					P	P	P		
39	Jurubeba brava*		<i>Solanum lycocarpum</i>				P					P	CP	P		
40	Limãozinho		<i>Mimosa sommiensis</i>				P					PS	P	PS		
41	Lobeira		<i>Fragaria rhoifolia</i>				P					P	P	P		
42	Malicie		<i>Hypoxis suaveolens</i>				P	AMP		AP	P	AP	P	P		
43	Mémica de porca		<i>Ageratum conyzoides</i>					ACB		CM	C	G	C	CM		
44	Mate pasto ou cheiroso		<i>Bauhinia bongardi</i>				P	P	P					P		
45	Mentresto		<i>Bauhinia vertigata</i>										P			
46	Marorô ou mirorô		<i>Galisonga parviflora</i>				P						GP	AGP		
47	Pata de vaca		<i>Ridens pilosa</i>				P	ACBMP		ACM	AC	G	ACM	AG		
48	Pição branco		<i>Xylopia aromatica</i>				P									
49	Pição preto		<i>Trema micrantha</i>											P		
50	Pimenta de macacu		<i>Richardia brasiliensis</i>				P									
51	Piriquiteira		<i>Pteridium aquilinum</i>													
52	Poais branca			AMS				C		C	C		ACM			
53	Samambaia**							P								

-continua

\* - plantas não identificadas  
 \*\* - planta tóxica

continuação

Plantas daninhas		Micro-regiões											
Nº	Nome	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
	vulgar	científico											
54	Timbete ou capim carrepicho	AM		P	AMP	ACGMSP	A	ADMS	ACM	AGS	ACMP	P	AGMSP
55	Timbô**			P	P	P	P	P		P			P
56	Tiririca						P			P			
57	Trepoeraba	MS				AGS		AMS	AM	AGS	AM		AGMS
58	Unha de Boi			P									
59	Unha de gato*												P

\* - planta não identificada

\*\* - planta tóxica